

Colégio o Ginásio "Prof. Roldão Lopes de Barros", da Capital. Parecer n. 3.133 62, de relator especial.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência informa que há sobre a mesa requerimento de autoria do nobre líder da maioria, deputado André Nunes Júnior, solicitando a convocação de uma sessão extraordinária a realizar-se às 17.30 horas, com o fim expresso de votar a redação final do Projeto n. 1.182 62, que é a peça orçamentária.

Está encerrada a presente sessão.

— Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designadas sessões ordinárias para o dia 13, às 14 e às 17 horas, com as ordens do dia publicadas no "Diário da Assembléia" editado com o "Diário do Executivo" e convocada sessão extraordinária para o dia 12, às 17.30 horas, com a seguinte

92.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 4.ª LEGISLATURA, EM 12 DE NOVEMBRO DE 1962

PRESIDÊNCIA do Sr. Abreu Sodré

SECRETÁRIOS, Srs.: Nunes Ferreira e Lopes Ferraz

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão.

As 17.30 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes Srs. deputados: Alberto da Silva Azevedo — Nunes Ferreira — Marco Antônio — Lincoln Feliciano — André Nunes Júnior — Angelo Zanini — Antônio Mastrocola — Padre Godinho — Antônio Sampaio — Araripe Serpa — Athiê Jorge Coury — Augusto do Amaral — Anacleto Barbosa — Camillo Ascar — Carlos Kherliarian — Arruda Castanho — Cid Franco — Costabile Romano — Ciro Albuquerque — Dante Perri — Leonardo Cerávolo — Osvaldo Santos Ferreira — Fernando Mauro — Scalamandré Sobrinho — Cel. Geraldo Martins — Germaine Feijó — Henrique Peres — Ioshifumi Utiyama — Jacob Zveibil — Jéthero de Faria Cardoso — Chaves de Amarante — Castelo Branco — José Costa — José Felício Castellano — José Maria Costa Neves — Rocha Mendes Filho — Santillo Sobrinho — Juvenal Rodrigues de Moraes — Leônicio Ferraz Júnior — Leônidas Camarinha — Luciano Nogueira Filho — Conceição da Costa Neves — Mário Telles — Jorge Nicolau — Murillo Sousa Reis — Norberto Mayer Filho — Onofre Gosuen — Orlando Zancaner — Benedito Matarazzo — Cardoso Alves — Abreu Sodré — Almeida Barbosa — Semi Jorge Reseggo — Sólton Borges dos Reis — Vicente Botta — Lopes Ferraz — Wilson Lapa e Rubens Granja e ausência das seguintes Srs. deputadas: Alfredo Farhat — Altimar Ribeiro de Lima — Annibal Hamam — Farabulini Júnior — Antônio Moreira — Realindo Corrêa — Bento Dias Gonzaga — Lot Neto — Eduardo Barnabé — Francisco Franco — Luciano Lepera — Geraldo de Barros — Gustavo Martini — Hilário Tortoni — Israel Novas — Jacob Pedro Carolo — Jairo Azevedo — Bravo Caldeira — João Hernes Filho — Mendonça Falcão — João Sussumu Hirata — Magalhães Prado — Lavinio Lucchesi — Leônidas Ferreira — Luiz Roberto Vidigal — Marcondes Filho — Mauricio Leite de Moraes — Modesto Guglielmi — Nagib Chaib — Avalone Júnior — Pedro Paschoal — Ruy Junqueira e Walter Menk.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEM DO DIA

PROPOSIÇÕES EM REGIME DE PRIORIDADE

— Entra em discussão a redação final do Projeto de lei n. 1.182, de 1962, apresentado pela Mesa, dispondo sobre a proposta orçamentária para o exercício de 1963. Parecer n. 3.286, de 1962, da Comissão de Finanças, dando a redação final.

O SR. ANDRÉ NUNES JÚNIOR (Sem revisor do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, venho à tribuna principalmente para transmitir a Comissão de Finanças os meus agradecimentos, agradecimentos esses que entrego ao ilustre Presidente desse órgão permanente da Casa — nobre deputado Antônio Sampaio pela maneira por que conduziu os trabalhos da Comissão na apreciação da peça orçamentária, de forma a que pudéssemos ter aprovado o orçamento para o exercício próximo vindouro da maneira como foi feito.

Hoje, por certo, a Casa aprovará a redação final do Projeto de lei 1.182-62, oriundo do Chefe do Executivo. Como a Comissão de Finanças acentuou, e a Casa pôde apreciar durante a discussão da matéria, o orçamento se apresenta equilibrado. Foi mandado para cá, pelo Chefe do Poder Executivo, perfeitamente equilibrado, com uma receita no total de 275 bilhões e despesa de igual importância. Houve por bem a Comissão de Finanças apresentar algumas emendas, que perfazem, face ao montante da receita, uma soma insignificante. E se agora, ao ser aprovado o orçamento, se apresenta ele desequilibrado, com uma despesa de 280 bilhões, 758, milhões, 318 mil e 604 cruzeiros, não representa isso, de fato, um desequilíbrio. É apenas um déficit, pequeno aliás, e diríamos até formal, pois desaparecerá tão logo seja o orçamento posto em execução pelo futuro governo. Isto sem levarmos em conta também o crescimento vegetativo da receita.

As emendas aprovadas são tôças de profundo interesse público. Algumas, de iniciativa do próprio governo, e, outras, de diversos Srs. deputados.

A maneira pela qual a Casa apreciou a matéria, dispensando-lhe a maior atenção, possibilitou a sua aprovação com uma rapidez digna de nota, e, sobretudo, de elogio, porque veio o Plenário a endossar completamente o trabalho da Comissão de Finanças.

O Sr. Costabile Romano (Com assentimento do orador) — Nobre deputado André Nunes Júnior. V. Exa. está expondo, com muita propriedade, as razões que levaram a Comissão de Finanças, sob a presidência do nosso extraordinário colega, nobre deputado Antônio Sampaio, a dar parecer favorável à aprovação da peça orçamentária. V. Exa. está também demonstrando alto conhecimento dessa peça, ao afirmar que todas as importâncias aqui colocadas estão de acordo com as necessidades do nosso Estado. Mas não poderia eu deixar de consignar nos anais desta Casa o trabalho proveitoso, útil, prático da maioria desta Casa, liderada por V. Exa., para a concretização desta peça, que tão bem vem atender aos interesses de São Paulo. V. Exa., indiscutivelmente, na qualidade de líder da maioria desta Casa, deu uma contribuição valiosíssima não somente ao governo de São Paulo, mas também ao próprio Estado, às suas finanças, para que, no próximo ano, possa São Paulo ser conduzido, na parte financeira, de modo ativo e condigno. Portanto, os meus parabéns a V. Exa., e que os anais desta Assembléia consignem este meu pensamento, que, tenho a certeza, e o de todos os Srs. deputados da Casa. (Muito bem!)

O SR. ANDRÉ NUNES JÚNIOR — Agradeço comovido, nobre deputado Costabile Romano, a sua manifestação de aplauso à minha atitude, a minha conduta na apreciação da peça orçamentária. Permito-me, porém, transmitir tais elogios a todos os Srs. deputados, quer da maioria quer da minoria, sobretudo à Comissão de Finanças, que souberam compreender que eu apenas procurava, na aprovação do orçamento oriundo do Governo do Estado, traduzir aqui a orientação do próprio Governador Carvalho Pinto, que me transmitiu de viva voz a sua preocupação de não criar qualquer dificuldade ao governo futuro, dando à próxima administração do Estado de São Paulo uma peça orçamentária perfeita, capaz de atender a todas as preocupações da alta administração do Estado. S. Exa. o Governador Carvalho Pinto preparou o orçamento como se fosse para si mesmo. Apenas teve em vista o futuro e o bem-estar do Estado de São Paulo. (Muito bem.) S. Exa. me declarou, mais de uma vez, que desejava dar ao novo Governador um orçamento capaz de lhe facilitar a árdua tarefa de administrar o Estado de São Paulo, nisto traduzindo o desejo de que o futuro Governador venha realmente representar para o povo aquilo que São Paulo espera aquilo que representou a sua eleição como vontade popular. Neste sentido, Sr. Presidente, quero aproveitar para renovar os agradecimentos a todos os Srs. deputados pela colaboração valiosa que deram para que o orçamento saísse em tempo hábil e possa assim produzir realmente os seus benéficos efeitos. No entanto dirijo à Comissão de Finanças o meu agradecimento todo especial pela conduta e habilidade em remover todos aqueles empecilhos que iam aparecendo durante o estudo da matéria, de maneira que nós todos hoje possamos dar a São Paulo esta peça orçamentária que honra o Governador Carvalho Pinto, honra esta Assembléia, e, por certo, será uma peça fundamental para a boa administração do futuro Governador.

ORDEM DO DIA

PARA A 92.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, AOS 12
DE NOVEMBRO DE 1962

PROPOSIÇÃO EM REGIME DE PRIORIDADE

Discussão e votação da redação final do Projeto de lei n. 1.182, de 1962, apresentado pela Mesa, dispondo sobre a proposta orçamentária para o exercício de 1963. Parecer n. 3.286, de 1962, da Comissão de Finanças, dando a redação final.

O Sr. Ciro Albuquerque — (Com assentimento do orador) — Nobre deputado André Nunes Júnior, nesta oportunidade em que V. Exa. vem à tribuna da Assembléia Legislativa, como que a prestar contas de suas gestões como líder do Governo nesta Casa, manda-nos o dever que aqui, com um modesto aparte apresentemos a V. Exa. as nossas mais efusivas congratulações não só em nosso nome pessoal, como também na qualidade de presidente da Comissão de Economia, onde pudemos observar a maneira como V. Exa. procurou desempenhar tão altas e relevantes responsabilidades. A sua atuação nesta Casa tem sido serena, equilibrada, no sentido conciliatório por excelência, sempre voltada para os mais legítimos interesses do nosso Estado, procurando desta forma, dentro desta linha, solucionar e harmonizar os problemas do Estado, com os legisladores de São Paulo.

Devemos, portanto, nobre deputado André Nunes Júnior, felicitar V. Exa., pois que ao término do seu mandato conseguiu não só a admiração e o apreço dos seus colegas desta Casa, como, sobretudo, soube conciliar, como já afirmamos, os magnos interesses do nosso Estado, com as lutas partidárias e legislativas. Sabemos perfeitamente que esta responsabilidade de liderança do Governo na Assembléia de São Paulo é cargo que por si só traz dificuldades imensas, que somente a habilidade, a boa vontade, o comprometimento e o acendrado amor à causa pública podem contornar. V. Exa. soube tão bem contornar tais problemas, nobre deputado, que é nosso dever, nesta hora e neste instante, trazer, não só a nossa felicitação, como a nossa sincera homenagem à atividade de V. Exa. (Muito bem!)

O SR. ANDRÉ NUNES JÚNIOR — Muito obrigado a V. Exa., nobre deputado Ciro Albuquerque.

Entretanto, permito-me dizer que as generosas palavras de V. Exa., só me foi possível merecê-las, porque, liderando uma maioria esclarecida, com o orientação de um governo patriótico e de tão alto gabarito, por certo a minha missão não foi das mais difíceis. Foi suavizada pelo mérito que cabe ao Governo do Estado e pela inteligência e espírito público dos nobres deputados que compõem a maioria governamental e daqueles que se filiam na linha da oposição.

Devo acentuar que foi, para mim, uma honra liderar esta maioria, ser aqui o representante da orientação, da linha do governo, que por certo há de influir na condução dos negócios futuros do governo que se iniciará.

Esta peça, se honra a Assembléia, honra também o Governador Carvalho Pinto, porque nela traduziu toda a sua preocupação constante pelo bem-estar do Estado.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão.

O SR. ANTONIO SAMPAIO — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Antônio Sampaio.

O SR. ANTONIO SAMPAIO — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e nobres Srs. deputados, não podíamos, na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças desta Casa, deixar de ocupar a tribuna para agradecer as palavras do ilustre líder da maioria.

A Sra. Conceição da Costa Neves — V. Exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Quero aproveitar a oportunidade para felicitar V. Exa. e, nestas minhas felicitações a V. Exa., como ilustre Presidente da Comissão de Finanças, vai também a minha felicitação a esta Casa, pelo indubitismo da posição atual. Nunca, nesses dezesseis anos que aqui estou, um orçamento passou na situação em que acaba de passar o orçamento para 1963. Deve ser consignada a V. Exa. parte expressiva dessa vitória.

O SR. ANTONIO SAMPAIO — Muito obrigado.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Mas é preciso que se diga, alto e bem som, e infelizmente nenhum comentário foi feito a esse respeito.

Em épocas outras, em circunstâncias iguais, quando obstruções eram aqui feitas ao atravessar de madrugada, a imprensa consignava, quando não comentava, algumas vezes certa, outras erradamente, e São Paulo sempre tomava conhecimento. Neste momento, em que esta Casa vota o orçamento em prazo recorde, sem obstruções nem chicanas — chicanas e obstruções que até o ano passado eram presentes neste Plenário, pois aí estão os arquivos para demonstrar que deputados ficavam horas e horas, noites e noites obstruindo o orçamento por exemplo o vigente — em que isso não se dá, é de boa norma que não se elogie quem cumpre o dever. Mas se estamos aqui não obstruindo o dever aqueles que obstruíam, é questão de fério íntimo. Devemos considerar que sim, que estavam cumprindo o seu dever. Mas também nós cumprimos o nosso, e entendemos, a meu ver entendemos bem, não obstruir o orçamento, não fazer alardes e não fazer chicanas. O orçamento aí está na sua votação final. A Assembléia está de parabéns (muito bem!); São Paulo está de parabéns. É uma demonstração de amadurecimento. Possa esta atitude fazer escola, possa esta atitude ser repetida e repudiada, sempre que possível, chicanas e atitudes outras não muito condizentes com o estado atual do desenvolvimento político, social e econômico-financeiro do Estado que lidera esta Nação.

Quero felicitar esta Casa, quero felicitar São Paulo, e dar a melhor das minhas felicitações a V. Exa.

O SR. ANTONIO SAMPAIO — Muito obrigado a V. Exa.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Muitas felicitações a V. Exa., brilhantíssimo presidente da Comissão de Finanças desta Casa (muito bem!), que tão bem soube dirigir os trabalhos daquela Comissão Técnica Permanente de C&P. Cabe a V. Exa., pela sua serenidade, pela ausência de participação em pequenos ou grandes complôs de política, com "p" maiúsculo ou minúsculo, cabe a V. Exa. grande parte desses louvores.

O SR. ANTONIO SAMPAIO — Muito obrigado.

A Sra. Conceição da Costa Neves — Felicito a V. Exa., nobre deputado Antônio Sampaio. (Muito bem!)

O SR. ANTONIO SAMPAIO — Muito obrigado, nobre deputada Conceição da Costa Neves. Quero, porém, estender as felicitações de V. Exa. a todos os ilustres deputados integrantes da Comissão de Finanças desta Casa, que souberam cumprir o seu dever exarando os seus pareceres em tempo hábil, a fim de propiciar a sua apreciação em Plenário e consequente aprovação. Entretanto, é naster que se diga: devemos ainda estender os nossos agradecimentos a todos os Srs. deputados integrantes desta Casa que, numa demonstração de boa vontade, de patriotismo, houveram por bem, pela vez primeira na história desta Assembléia, votar o orçamento do Estado em tempo recorde, como uma demonstração de apreço ao futuro chefe do Governo do Estado, a quem interessava a rápida tramitação e aprovação da proposta orçamentária. O Sr. Prof. Car-